

**Resumo:** Identifica as competências pertinentes à busca e ao uso da informação por estudantes de Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos na cidade de Ribeirão Preto/SP. Quanto aos objetivos específicos, identificou-se o perfil dos alunos e as dificuldades encontradas para a busca e uso da informação, apresentou-se as competências necessárias e sugeriu-se programas para o desenvolvimento de Competência em Informação. Trata-se de estudo de caso único, de abordagem quanti-qualitativa e amostragem por acessibilidade, com 128 alunos do ensino médio (jovens e adultos) e uso de questionário para a coleta de dados. Conclui-se que, independente da faixa etária, os educandos demonstram a necessidade de aquisições e/ou melhorias na leitura e escrita, manejo da informação e reconhecimento das necessidades de informação, deflagrando a ausência da escola neste processo, visto que aprenderam sozinhos ou com terceiros a utilizar as TIC.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Educação de Jovens e Adultos; Ensino Médio; Tecnologias de Informação e Comunicação.

**Abstract:** It identifies the competencies pertinent to information search and use by students of High School in the modality Education of Young people and Adults in the city of Ribeirão Preto/SP. As for the specific objectives, the profile of the students and the difficulties encountered for the search and use of the information were identified, presented the necessary competencies and suggested programs for the development of Competence in Information. It is a unique case study, with quantitative-qualitative approach and sampling by accessibility, with 128 high school students (young and adults) and use of a questionnaire to collect data. It is concluded that regardless of the age group, students demonstrate the need for acquisition and/or improvements in reading and writing, information management and recognition of information needs, triggering the absence of the school in this process, since they learned alone or with third parties to use ICT.

**Keywords:** Literacy; Youth and Adult Education; High school; Information and Communication Technologies.

## 1. Introdução

Os aprendizes do século XXI estão inseridos no contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), no qual, torna-se imprescindível o desenvolvimento de competências.

A fugacidade das TIC e a vasta circulação das informações reforçam a necessidade de competências e a valorização das aptidões do indivíduo, no qual o foco não se restringe ao acesso, mas também, no uso e atribuição de significado às informações recuperadas, visando compreendê-las e transformá-las em conhecimento (BELLUZZO, 2014). Neste sentido, a Competência em Info (CoInfo) deve ser um elemento constituinte de ações pedagógicas e estar atrelada à educação.

O termo 'Competência em Informação' originou-se nos Estados Unidos em 1974 pelo bibliotecário Paul Zurkowsky, para orientar os usuários que utilizavam bases de dados eletrônicas. Tal iniciativa também ressaltou sobre o esforço e investimento governamental

para a implementação do programa e acesso às ferramentas de informação para os cidadãos americanos (ZURKOWSKI, 1974).

Deste modo, a CoInfo compreende habilidades e atitudes para saber quando a informação é necessária para resolução de problemas ou tomada de decisão (HORTON JÚNIOR, 2007), envolve as TIC, a informação e conhecimento, no qual, almeja-se o saber pela utilização benéfica e adequada da informação, com vistas à aplicabilidade social, seu uso implica a criação de valores, senso crítico e aprendizado contínuo (BELLUZZO, 2005).

O papel social da informação permite a integração dos indivíduos em sociedade como cidadãos, ao compartilhar e apropriar-se dos saberes ao assumir uma postura crítica diante o volume conflitante de informações (CONEGLIAN, SANTOS e CASARIN, 2010). Na concepção de Martins (2013) o poder da informação está na capacidade do indivíduo em atribuir-lhe significado, nomeá-la ou confrontá-la com a realidade.

Um dos dilemas contemporâneos é a reformulação da concepção de Educação. O ensino é ação multicultural, multi, inter e transdisciplinar, que agrega distintos meios de aprendizagem e ato coletivo que precisa concatenar com o desenvolvimento sustentável e econômico e tem o ser humano como elemento central (ZORZAN e ECCO, 2004).

Na escola, não se trata apenas do acesso às informações e conhecimento, mas também, é espaço para o (auto)desenvolvimento e formação integral do educando (estimular sua confiança e investir nas relações interpessoais), a criatividade e corroborar para que (se) descubram e desenvolvam talentos (BELLUZZO, 2014).

Dudziak (2005) e Perrenoud (2001) defendem um aprendizado significativo, de conteúdo contextualizado e atrativo ao estudante. Logo, a aprendizagem sustenta-se em quatro pilares a serem desenvolvidos ao longo da vida: aprender a conhecer (capacidade de compreensão); aprender a fazer (ação no meio); aprender a viver juntos (cooperação) e aprender a ser (união de todos os elementos), tais pilares são integrados ao ensino para a formação global do indivíduo (DELORS, 1998). Em particular, na educação de adultos, os quatro pilares expandem o conhecimento e as oportunidades, sejam estas em esfera particular ou profissional, pela superação de si e constante aperfeiçoamento teórico-prático.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade ou tipo de ensino direcionado aos jovens e adultos que necessitem de habilitação em ensino fundamental (idade mínima de 15 anos) e/ou ensino médio (idade mínima de 18 anos) e que não puderam concluí-lo no período apropriado a idade. Por conseguinte, é de responsabilidade do Sistema de Ensino assegurar o acesso, a gratuidade e qualidade, além de condições para a continuidade e a conclusão dos estudos pelos alunos (BARELLA, 2007).

Os desafios para o ensino EJA se deparam com aspectos de ensino universalizado, contextualizado de qualidade (NAKANO e ALMEIDA, 2007), pela necessidade de currículo e metodologias próprias, haja vista, os atuais parâmetros utilizados são do ensino regular (GOMES, 2015). Há a necessidade de políticas e ações, voltadas à realidade dos alunos (contexto de estudo e trabalho), ao incluir suas experiências de vida proporcionando-lhes melhores oportunidades (FÁVERO e FREITAS, 2011).

O estudo identificou as competências pertinentes à busca e o uso da informação por estudantes de Ensino Médio da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade

de Ribeirão Preto/SP. Quanto aos objetivos específicos: identificou-se o perfil dos alunos e as dificuldades encontradas para a busca e uso da informação, caracterizou-se o entendimento da CoInfo pelos estudantes, apresentou-se as competências necessárias e foram sugeridas ações para o desenvolvimento da CoInfo. Foi adotada a terminologia Competência em Informação e sua abreviatura (CoInfo) para o Brasil, conforme sugere o *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* publicado pela UNESCO.

### **2. Metodologia**

Neste trabalho tratou-se de um estudo de caso único (YIN, 2000), de abordagem quanti-qualitativa e amostragem por acessibilidade com (n=128) estudantes da EJA em Ribeirão Preto/SP. A coleta de dados ocorreu em maio de 2016 e utilizou-se o questionário autoaplicável como fonte de evidência, constituído por 17 (dezessete) questões de múltipla escolha e 4 (quatro) questões dissertativas, preenchido pelo aluno em sala de aula, e em seguida, entregue a pesquisadora.

O questionário foi elaborado pela pesquisadora, a qual, durante a construção do referido instrumento considerou as etapas do ciclo da informação, para que de maneira linear, o participante respondesse às questões conforme as funções/ações de busca, seleção, avaliação e uso da informação. Num primeiro momento, identificar a busca de informação acerca do conhecimento, importância, objetivo de uso da internet e como aprenderam a fazê-lo. Em seguida, se este aluno reconhece suas necessidades de informação, faz uso de estratégias de busca, se apresenta dificuldades no processo e sabe diferenciar as fontes de informação.

Posteriormente, se o mesmo consegue qualificar o material que recuperou, avaliando aspectos intrínsecos e extrínsecos à informação e suas fontes, se reconhece a importância, utilidade e aplicabilidade da informação que acessou/buscou – atentando-se as questões de leitura e escrita (imprescindíveis para o desenvolvimento da CoInfo) na interpretação e redação a partir do material recuperado/avaliado. Perguntou-se também como a escola, professor e biblioteca podem auxiliar no processo de busca e uso da informação, e por fim, nas questões dissertativas, possibilitou-lhes um espaço para destacar assuntos que despertam atenção ou interesse, a importância da informação para vida escolar e profissional, além do entendimento e aspectos que envolvem o termo Competência em Informação.

Quanto aos aspectos éticos e de aplicação do instrumento, os alunos foram informados e orientados em linguagem clara sobre a relevância da pesquisa, seus objetivos, do caráter voluntário da participação, do sigilo de sua identidade e das informações, além das questões éticas e riscos que envolvem o estudo, em cumprimento à Resolução CNS nº 466 de 2012, que aborda a Pesquisa com Seres Humanos. Em seguida, solicitou-se o consentimento oficial para participação mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Estabeleceu-se o recorte etário para a análise dos dados, conforme o Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852/2013) para os jovens, com idade de 15 a 29 anos, e adultos, de 30 a 59 anos. Enquanto critérios de inclusão, somente coletaram-se dados com indivíduos maiores de idade e regularmente matriculados na instituição de ensino.

Utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1995) para o tratamento dos dados, conforme seis categorias para análise: Busca de informação (1<sup>a</sup>), Seleção das Fontes de Informação (2<sup>a</sup>), Avaliação das Fontes de Informação (3<sup>a</sup>), Organização e Uso da Informação (4<sup>a</sup>), Informação (5<sup>a</sup>) e Competência em Informação (6<sup>a</sup>).

### **3. Resultados e discussão**

Acerca do perfil, houve predominância de jovens com 19 anos (23,60%) e 20 anos (14,61%), e de adultos com 43 anos (10%) e 50 anos (10%), de jovens do sexo masculino (50,56%) e mulheres adultas (66,33%). Quanto a carga horária de trabalho, têm-se uma média de 8 horas para 46,67% (jovens) e 22,22% dos adultos. A carga de estudos é de 4 horas em média para jovens (22,47%) e adultos (20%); e 94% dos alunos tiveram a necessidade de realizar um intervalo (entre ensino fundamental e médio).

Vigano e Laffin (2016) salientam que a escola é um campo de estudo que merece atenção dos pesquisadores, pois se trata de um espaço de sociabilização, busca de autonomia e empoderamento dos indivíduos.

Verificou-se também que esses alunos apresentam grande *saber informal e sensível*, devido sua experiência de vida e dos ofícios que executam, sendo muito receptivos e acessíveis, demonstrando interesse em adquirir novos conhecimentos. Barreto (2006) salienta que esta é uma postura muito positiva, devendo ser bem trabalhada pelo professor à medida que preparam esses alunos para saberes mais complexos, como o científico.

Os alunos da modalidade EJA precocemente experienciam o trabalho, com isso, adquirem inúmeras responsabilidades, o que implica muitas vezes realizar um intervalo ou tempo sem estudo. Vê-se, então, que a procura pela escola e a conclusão dos estudos é um projeto de vida para estes alunos, pois é uma decisão que depende de variáveis, como: tempo e disposição, influência de terceiros (família, filhos, marido, patrão), recursos financeiros, condições, meios de transporte e locomoção, num processo contínuo de ingresso e desistência (BARRETO, 2006).

Segundo Di Pierro (2016) existe uma dificuldade dos alunos para equilibrar o tempo de emprego e escola, além da restrição de horário com somente classes noturnas e tempo enxuto. Logo, um modelo que reproduz o ensino fundamental/médio regular não se torna atrativo, pois esses educandos têm uma bagagem de vida, cultura e trabalho, assim como, precisaram criar estratégias para tomadas de decisões para adequação à sua realidade, portanto, necessitam de um currículo flexível.

Na primeira categoria, Busca de informação, observou-se que 84,27% (jovens) e 56,57% (adultos) sabem buscar informações na internet, destacando-se 20,93% (jovens) e 26,67% (adultos) que sabem parcialmente. Sobre a importância em buscar informações na internet, 32,58% (jovens) e 36,67% (adultos) afirmaram que auxilia para o crescimento pessoal e profissional; 40,45% dos jovens aprenderam sozinhos e 43,48% dos adultos tiveram ajuda de parentes para aprender a buscar informações na internet. A internet é utilizada por 78,65% (jovens) e 56,57% (adultos) para estudos, lazer e trabalho.

No contexto da pesquisa e busca de informações, também se destaca a importância em conhecer as tipologias de fontes de informação (primárias, secundárias, terciárias e obras

de referência) (CAMPELLO e CALDEIRA, 2005; SILVA e TOMAÉL, 2004), assim como, os canais formais e informais de informação onde podem ser acessadas as informações (CAMPELLO, CÉNDON e KREMER, 2000). Silva e Tomaél (2004) orientam para a questão da versatilidade de fontes que podem ser encontradas concomitantemente de maneira impressa e digital; e de fontes híbridas ou combinadas na internet, oriundas do ambiente dinâmico e interativo que caracteriza o ambiente virtual. Deste modo, torna-se necessária a elaboração de técnicas de busca que permitam um bom índice de recuperação de informações confiáveis e qualidade.

A análise da Seleção das fontes de informação mostrou que 50,56% (jovens) têm noção do que necessitam ao realizar a pesquisa e 39,33% sabem parcialmente; entre os adultos, 56,67% afirmaram ter noção e 36,67% uma noção parcial. Nas técnicas de busca, 66,29% (jovens) acessam sites conhecidos e 43,33% (adultos) por assunto/tema. Após as buscas, 46,07% (jovens e adultos) diferenciam os tipos de materiais e documentos, mas 39,33% (jovens) e 33,33% (adultos) faz parcialmente. Destacam-se 14,61% dos jovens e 20% de adultos que não sabem fazê-lo.

Varela e Barbosa (2012) explicam que a necessidade de informação pode surgir em situações específicas, em momentos de incerteza, dúvidas ou para a resolução de problemas, sendo relacionadas à aspectos intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo; no qual, sugerem ações de planejamento e estratégias para delimitar as fontes de informação, com base nos objetivos a serem alcançados.

Calva Gonzáles (2004) destaca as especificidades da necessidade de informação, classificando-a em fatores internos e externos: *Internos*: a) conhecimento, b) experiência, c) Habilidades, hábitos e habilidades, d) Interesses pessoais, e) A motivação para atividades pessoais e de trabalho, f) Personalidade, g) ambições, h) educação, i) status social, nível hierárquico do sujeito em seu local de trabalho, papel ou papel que desempenha no seu trabalho e grupo e j) Objetivos pessoais e objetivos. E os *fatores externos*: a). Atividade na qual o sujeito trabalha, b) condições de vida/moradia e c) ambiente que cerca o assunto ou grupo de indivíduos em geral. Tais fatores influenciam diretamente no entendimento do comportamento para a busca de informação, que representa o surgimento das necessidades. Os fatores internos e externos se associam/relacionam de modo a desencadear motivações que conduzem os sujeitos a ter uma necessidade de informação.

Calva González (2004) reforça que estes fatores influenciam diretamente no entendimento do comportamento para a busca de informação, que representa o surgimento das necessidades. Os fatores internos e externos se associam de modo a desencadear motivações que conduzem os sujeitos a ter uma necessidade de informação.

Acerca das dificuldades para buscas na internet, jovens e adultos ressaltam não enfrentar dificuldades, ou então, encontram parciais obstáculos. Estes sabem avaliar se o material atendeu sua necessidade de maneira completa ou parcialmente, destacando-se uma parcela entre os adultos que não conseguem fazê-lo. Cunha (2010) salienta que pesquisas na internet podem apresentar alguns entraves que podem estar relacionadas às informações disponíveis, dificuldade apresentada pelo usuário, ou ainda, sistema de recuperação da informação adotado.

Na internet, é frequente a recuperação de um grande volume de informações ou de materiais com baixa relevância e sem indicativo de qualidade. Neste sentido, torna-se

imprescindível a utilização de estratégias de busca para a definição e representação dos descritores.

Na Avaliação das fontes de informação, 65,17% (jovens) não têm dificuldades fazer buscas na internet e 29,21% com parcial dificuldade; 46,67% (adultos) sabem fazê-lo e 33,33% indicam dificuldades. Ao encontrar a informação, 80,90% (jovens) e 73,33% (adultos) conseguem avaliar se o material atendeu a necessidade, mas 15,73% dos jovens e 16,67% (adultos) sabem parcialmente. Quando encontram o material que necessitam, 65,17% (jovens) e 56,67% (adultos) finalizam suas buscas, comparando os tipos de materiais recuperados de maneira parcial pelos jovens (56,18%) e forma mais aprofundada pelos adultos (66,67%).

Para Tomaél *et al.* (2004) avaliar a informação permite reconhecer sua relevância e aplicabilidade e detectar inconsistências nas fontes acessadas, pois em razão da informalidade da internet, muitas fontes não disponibilizam informações técnicas que acrescentam credibilidade ao conteúdo. Os pesquisadores destacam importantes critérios para avaliação de fontes na internet, sendo eles: identificação da fonte, consistência e confiabilidade das informações, adequação da fonte e links, facilidade de uso e acesso, aparência da fonte, possíveis restrições e presença de canais de suporte ao usuário. Entretanto, tais critérios estão sujeitos a alterações, por ser a internet um ambiente dinâmico e em constante transformação.

Segundo Varela e Barbosa (2012) identificar e pesquisar fontes de informação na internet exige do usuário capacidades para solucionar dificuldades que venha enfrentar, saber avaliar o quão útil e pertinente é a informação recuperada, quais são os elementos que podem ser utilizados em uma situação específica, e ainda, como armazenar dados e informações de maneira adequada e organizada para voltar a consultá-la ou usá-la sempre que necessário.

Em organização e uso da informação, 47,19% (jovens) e 50% (adultos) dizem que o site onde está disponível a informação é uma conduta para avaliar a veracidade e confiabilidade da fonte; e que após a leitura, são capazes de identificar o assunto, sua relevância e aplicabilidade de acordo com 56,18% (jovens) e 50% (adultos); entretanto, há aqueles que sabem parcialmente, 37,08% (jovens) e 40% (adultos). Durante a leitura, 60,67% (jovens) e 60% (adultos) são capazes de interpretar, relacionar as ideias e escrevê-las, contudo, 31,46% (jovens) e 26,67% de adultos fazem-no parcialmente.

Acerca das dificuldades para organizar ou usar as informações da internet, jovens (61,80%) e adultos (46,67%) não enfrentam obstáculos, dos quais, 24,72% (jovens) indicaram parciais dificuldades e 33,33% (adultos) com grande dificuldade, entre elas, os jovens destacaram a escrita e redação (20,22%), comparação das informações (14,61%), elaboração de síntese e resumo (7,87%), já entre os adultos, há obstáculos para a escrita e redação (16,67%) e avaliação da informação (13,33%). Os dados trazem uma proximidade entre resultados informados pelos jovens e os adultos, que reforçam a necessidade de habilidades e de aperfeiçoamento de leitura e escrita, que antecedem a CoInfo.

Belluzzo (2005) ressalta a questão da pesquisa, aspecto de grande relevância para a comunicação científica, tendo em vista que a postura da escola é de agilizar este processo, sem orientar os alunos sobre os procedimentos metodológicos para a busca e avaliação da informação. Logo, este aprendizado deve levar o estudante a questionar-se sobre os

aspectos pertinentes a pesquisa e processo de confecção de um trabalho escolar, do que se trata (assunto), qual o objetivo, extensão e prazo para confecção, etc.

Autores defendem as ações de incentivo à leitura/formação de leitores mediante a execução de programas de capacitação de educadores e mediadores, com atividades pedagógicas que envolvam conteúdos disciplinares e bibliotecas, em trabalho interdisciplinar com docentes e bibliotecários, conforme defendem os órgãos IFLA e UNESCO (BELLUZZO, 2008; CASTRO FILHO, 2016; VARELLA e BARBOSA, 2012).

Na quinta categoria, de Informação, sucintamente, destacam-se funções e qualidades atribuídas pelos jovens e adultos. A informação é importante para: a) aprender mais; b) para o aprendizado; c) crescimento e o aperfeiçoamento; d) futuro e para a evolução pessoal; e) aplicar o que foi aprendido no trabalho; f) auxiliar os filhos em idade escolar; g) evoluir e acompanhar o mundo atual; h) manter-se atualizado e i) proporcionar melhores oportunidades no mercado.

Alves e Varela (2016) afirmam que a informação é direito humano, assegurado pelas Nações Unidas. É também responsabilidade social, necessidade primária e direito do indivíduo ao oferecer condições para exercício da cidadania (BELLUZZO, 2014; JOAQUIM, 2015; REIS, PEDROSO e CUNHA, 2010; SILVEIRA, 2000).

Reis, Pedroso e Cunha (2010) afirmam que a informação é insumo no processo educativo e na constituição de conhecimentos, que não somente possibilita a inserção do indivíduo na sociedade, mas também, o faz através de conhecimentos prévio e instituídos que permitem a reflexão e elaboração de novos saberes.

Buckland (1991) explica que não existe uma conformidade para o termo Informação, pois se identificam distintas abordagens e aplicabilidades, onde uma única definição não se faz satisfatória ou completamente apropriada, entretanto, são passíveis de identificação, ordenamento e classificação, o que permite a sua compreensão. Esta é de natureza multifacetada e contém aspectos objetivos, subjetivos, individuais e coletivos que se aliam às quatro dimensões da CoInfo (técnica, estética, ética e política) para o manejo da informação, que incluem competências para a análise e aplicação significativa da informação para construção da realidade (VITORINO, 2016; VITORINO e PIANTOLA, 2011). Belluzzo (2014) salienta que não basta o acesso à informação, também faz-se necessário identificar e compreender o seu uso e significado.

Atualmente, tem-se a concepção de que apenas o uso e acesso à tecnologia traduz conhecimento. Logo, para obtê-lo, faz-se necessária uma postura crítica perante os dados e as informações, relacionando-os e estabelecendo conexões com conhecimentos prévios (BELLUZZO e FERES, 2016). Para Rezende e Abreu (2000:60) “O conceito de conhecimento complementa o de informação com valor relevante e de propósito definido”.

A última categoria, Competência em Informação, têm-se significados relacionados à informação e às competências individuais, dentre elas, a capacidade do indivíduo em/de saber, entender e ser informado, usar e compreender a informação que procurou, está relacionada à concretude da informação (certeza que é verdadeira e confiável), corresponde a uma pessoa esclarecida, atualizada, apta e com capacidade de conquistar as informações, dar informação correta e que possa ajudar outras pessoas. Esses alunos se interessam por temas variados, de âmbito escolar e não escolar, incluindo disciplinas em diversas áreas de conhecimento, atualidades, política, estética/arte, temas relacionados a saúde, redes

sociais e internet, dentre outros. Os estudantes também destacam a importância dos cursos, oficinas e treinamentos, com a parceria entre docentes e bibliotecários para a aquisição de Competência em Informação, conforme defendem (DUDZIAK e BELLUZZO, 2008).

Segundo Perrenoud (2000) a competência está atrelada a capacidade de acessar recursos cognitivos para lidar com distintas circunstâncias, e com base na informação e no conhecimento, possam estar preparados e integralizados à sociedade, ou seja, tais competências empregam, agregam e mobilizam conhecimentos para auxiliar na resolução de problemas e contínuo aprendizado. Neste sentido, a CoInfo é uma área que demanda aprendizado e o desenvolvimento contínuo de conceitos, atitudes e habilidades para entendimento e uso da informação, seja para obter novos conhecimentos ou de utilidade cotidiana (BELLUZZO, 2007; VARELA, BARBOSA e FARIAS, 2016).

Mata, Casarin e Marza (2016) também salientam a CoInfo como área de estudo (disciplina), por sua teoria e aplicabilidade, assim como, um processo de ensino que promove a realização de programas integrados aos currículos, sempre com foco no usuário.

No que tange a associação das competências e conteúdos disciplinares, Perrenoud (2013) sugere a instituição de espaços-tempo de formação comum a várias disciplinas, pela união das competências e disciplinas numa possível cooperação inter e pluridisciplinar, para reunir, acessar e mobilizar os conhecimentos obtidos em distintas disciplinas. Embora, nenhuma competência refere-se a uma disciplina específica, dependerá dos conhecimentos obtidos nessas disciplinas. E neste espaço, a CoInfo encontra sua importância enquanto instrumento pedagógico e de ações realizadas em âmbito escolar e não escolar, inseridos à proposta da instituição de ensino e que perpassasse o currículo escolar.

Varela e Barbosa (2012) enaltecem a aplicabilidade da teoria sócio-histórica de Vygotsky e da autonomia proposta por Paulo Freire enquanto alicerce para estruturas lógicas que trabalham a informação e a educação, sendo essenciais para a aquisição de competência cognitiva e de informação, de extrema relevância na atualidade. Mata, Casarin e Marza (2016) defendem com base nos preceitos de Delors, uma aprendizagem ao longo da vida enquanto elemento das necessidades de informação para se almejar indivíduos autônomos e dinâmicos, condição indispensável para o futuro da cidadania.

Acerca da CoInfo e seu desenvolvimento, Vitorino e Piantola (2011) e Vitorino (2016) estabeleceram quatro dimensões para a CoInfo. Utilizou-se tais obras para auxiliar na identificação destas dimensões e unidades de sentido para representatividade do conceito. Deste modo, realizou-se a análise e a identificação de uma quinta dimensão para a CoInfo a partir do entendimento do termo Competência em Informação pelos estudantes, que corresponde a última questão do instrumento.

Vitorino (2016) ressalta a informação para o desenvolvimento da CoInfo, colocando-a como uma matéria prima que permeia o processo, reforçando que a CoInfo é um caminho para diminuir as desigualdades sociais e oportunizar o acesso à informação, auxiliando para a conquista de melhores oportunidades aos indivíduos. Deste modo, o presente estudo destacou com base nas autoras, uma/a quinta dimensão (informação) enquanto condição para o empoderamento e autonomia dos educandos EJA com vistas à atuação cidadã e uso da informação em âmbito pessoal, profissional e social.

No contexto Europeu, há novos modelos de aprendizagem, mediante esforços de organismos internacionais e elaboração de documentos, dentre eles, o Processo de Bolonha (UE) que fomentam o aprendizado contínuo, pelo currículo flexível de programas desenvolvidos por universidades europeias. Também se destacam as parcerias com as unidades de informação (centros de aprendizagem e informação), as disciplinas de livre escolha, as disciplinas transversais obrigatórias com atribuição de créditos, os cursos em Literacia em Info e a realização de seminários e a cooperação entre docentes e bibliotecários (ALVES e VARELA, 2016; ALMEIDA e HÉRNANDEZ-PEREZ, 2013; MATA, CASARIN e MARZA, 2016).

Em contrapartida, a implantação da CoInfo no contexto brasileiro, ainda se depara com alguns desafios, entre eles: a) aspectos didático-pedagógicos; b) de institucionalização e divulgação; c) de expansão das políticas e pesquisas; d) de conscientização, apoio do governo e de entidades; e) na presença de bibliotecários e cientistas em cargos estratégicos no governo; f) de interlocução com a sociedade em projetos de extensão; g) a necessidade de uma rede colaborativa mediante a criação de um repositório; h) a instituição da CoInfo como disciplina ou tema transversal (FARIAS e BELLUZZO, 2015; LEITE et al., 2014).

A CoInfo também apresenta inter-relação com a sustentabilidade nos âmbitos econômico, ambiental, político, cultural e social, principalmente, evidenciam-se os aspectos sociais pela importância do “capital humano” para aquisição de competência para a cidadania (uso crítico dos dados e informações), para desenvolvimento econômico (uso criativo e vigoroso do conhecimento associados aos sistemas de informação), e para o mercado de trabalho/empregabilidade permitindo o ingresso e êxito financeiro dos indivíduos e organizações, conforme destaca (BELLUZZO, 2013; BELLUZZO e FERES, 2016).

Os resultados deste estudo, apontaram que os jovens, mesmo com uma aparente familiaridade com a internet, não conseguem satisfatoriamente organizar, analisar e documentar informações, assim como, têm necessidades de aperfeiçoamento em leitura e escrita. Os adultos também apresentam tais dificuldades, em maior ou menor grau, e que reforçam a importância da transversalidade e trabalho conjunto para o ensino de noções básicas de CoInfo.

#### ***4. Considerações finais***

Em vista da carência base teórica (EJA e CoInfo), crê-se que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão, articulação e fortalecimento da Educação e Ciência da Informação e fomento aos estudos de fronteira. Deste modo, este estudo permitiu uma aproximação da realidade dos alunos EJA e o reconhecimento do perfil e necessidades, além do alcance dos objetivos propostos.

A CoInfo é um importante coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem, assim permite a educação para a informação, com significado e que possa assegurar o empoderamento do indivíduo. Assim como, contribuiu para estabelecimento de uma quinta categoria para a CoInfo (informação para o empoderamento e autonomia) do educando EJA, mediante ações de/em CoInfo em módulos trabalhados ao longo do semestre ou ano letivo, com assuntos de interesse desses educandos, executados de maneira transversal com atuação colaborativa entre bibliotecários e docentes.

O protagonista neste processo é o educando, cabendo ao docente apoiá-lo e orientá-lo para que possa desenvolver a autonomia e independência. Assim sendo, as aprendizagens das competências podem corroborar para resolução de conflitos e problemas do contexto socioeconômico e cultural, e de forma gradativa, preparar os alunos para exercícios e situações de maior complexidade, conforme as necessidades e particularidades que cada indivíduo manifesta. Concorde-se com Perrenoud (1999) sobre o fato que a competência mobiliza um funcionamento cognitivo de transferência (FARIAS e BELLUZZO, 2015).

Para Vargas e Gomes (2013) os jovens e adultos são dotados de talentos e experiências, pois se constituem como sujeitos capazes de expandir suas potencialidades quando lhe são proporcionadas as oportunidades para o seu enriquecimento social e intelectual. Dessa maneira, a formação do sujeito estrutura-se no diálogo e vivência com o outro ao compartilhar experiências. E em particular, na Educação de Jovens e Adultos, a realidade vivenciada por estes indivíduos deve ser constituinte de sua educação e base para as práticas pedagógicas.

Com a filosofia da CoInfo nas práticas escolares e acadêmicas e alinhadas a missão da instituição, pode-se alcançar reconhecimento, visibilidade, adesão e recursos, contudo, não se trata de um tema secundário, pois a aquisição de conhecimentos também diz respeito ao modo pensar e refletir sobre a informação e seu uso, e por este motivo, é de suma importância para a aprendizagem (FARIAS e BELLUZZO, 2015).

Deste modo, sugere-se a utilização da “Modelagem Conceitual pedagógica de desenvolvimento da Competência em Informação” (FARIAS e BELLUZZO, 2015) para inclusão transversal da CoInfo na Educação, organizadas em módulos (ORTEGA et al., 2009; RAMOS, 2014) para a aquisição de noções básicas de CoInfo. O conteúdo deve alinhar conteúdos disciplinares e transversais, para o manejo da informação em suporte digital, despertando nos alunos o senso crítico, uso ético e aprendizado ao longo da vida. Contudo, são necessários posteriores estudos para o delineamento de modelos e avaliações com adequada transposição didática e abordagem pedagógica da CoInfo para a EJA.

### **Referências bibliográficas**

**ALMEIDA, M. da G. G.; HERNÁNDEZ-PÉREZ, T.**

2013 La Integración curricular de la alfabetización informacional (ALFIN) en las universidades españolas: experiencias de tres modelos distintos. In ENCONTRO IBÉRICO EDICIC, 6º, Porto, 2013 – *Globalização, ciência, informação: atas*. [Em linha]. Porto: EDICIC, 2013. [Consult. 15 mar. 2017].

Disponível em:

[http://eprints.rclis.org/23191/1/SPAIN\\_La%20integraci%2B%C2%A6n%20curricular%20de%20la%20Alfabetizaci%2B%C2%A6n%20Informacional.pdf](http://eprints.rclis.org/23191/1/SPAIN_La%20integraci%2B%C2%A6n%20curricular%20de%20la%20Alfabetizaci%2B%C2%A6n%20Informacional.pdf).

**ALVES, F. M. M.; VARELA, A. V.**

2016 Integração curricular de Literacia em Informação em contexto universitário: a disciplina de técnicas de busca e uso da informação na Universidade Carlos III de Madrid em Espanha. In ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. - *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 303-334.

**BARDIN, L.**

1995 *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.

**BARELLA, L. M. de S.**

2007 *Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento: descrição das práticas de letramento de jovens e adultos e possíveis relações com as práticas pedagógicas desenvolvidas*. Campinas/SP: UNICAMP, 2007.  
Dissertação de Mestrado.

**BARRETO, V.**

2006 *Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunas e alunos da EJA*. [Em linha]. Brasília, DF: Ministério da Educação; SECAD, 2006. [Consult. 10 dez. 2016].  
Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja\\_caderno1.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf).

**BELLUZZO, R. B. C.**

2014 O Conhecimento, as redes e a Competência em Informação (CoInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. [Em linha]. João Pessoa, 4 (2014) 48-63. [Consult. 25 jul. 2016].  
Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/21276>.

**BELLUZZO, R. B. C.**

2013 Competência em Informação: vivências e aprendizado. In BELLUZZO, R. B. C.; FERES, G. G. - *Competência em informação: das reflexões às lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB, 2013, p. 58-74.

**BELLUZZO, R. B. C.**

2008 Como desenvolver a Competência em Informação (CI): uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. *CRB-8 Digital*. [Em linha]. São Paulo, 1:2 (2008) 11-14. [Consult. 7 nov. 2015].  
Disponível em:  
<http://revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/viewFile/25/25>.

**BELLUZZO, R. B. C.**

2007 *Construção de mapas: desenvolvendo competência em informação e comunicação*. 2ª ed. rev. e ampl. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

**BELLUZZO, R. B. C.**

2005 Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. *ETD: educação temática digital*. Campinas, 6:2 (2005) 30-50.

**BELLUZZO, R. B. C.; FERES, G. G.**

2016 Inteligência, criatividade e competência em informação: uma articulação necessária no contexto social contemporâneo. In ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. - *Competência em Informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 125-153.

**BUCKLAND, M.**

1991 Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*. [Em linha]. 42:5 (1991) 351-360. [Consult. 4 dez. 2016].  
Disponível em:  
<http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>.

**CALVA CONZÁLES, J. J.**

2004 *Las Necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos*. México, DF: Universidade Nacional Autónoma de México, 2004.

**CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T.**

2005 *Introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

**CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M.**

2000 *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

**CASTRO FILHO, C. M. de**

2016 Políticas públicas, biblioteca e competência no contexto escolar. In ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. - *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 51-71.

**CONEGLIAN, A. L. O.; SANTOS, C. A. dos; CASARIN, H. de C. S.**

2010 Competência em informação e sua avaliação. In VALENTIM, M. - *Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 255-275.

**CUNHA, M. B. da**

2010 Serviços de Busca. In CUNHA, M. B. da. - *Manual de fontes de informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010, p. 148-171.

**DELORS, J.**

1998 *Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

**DI PIERRO, M. C.**

2016 Perdemos 3,2 milhões de matrículas na educação de jovens e adultos: entrevista. *Revista Época* [Em linha]. (27 jun. 2016). [Consult. 12 dez. 2016]. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/06/maria-clara-di-pierro-perdemos-32-milhoes-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos.html>.

**DUDZIAK, E. A.**

2005 A Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21º, Curitiba, 2005. [Em linha]. Curitiba: C.B.B.D.C.I, 2005. [Consult. 3 ago. 2016]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6876/>.

**DUDZIAK, E. A.; BELLUZZO, R. C. B.**

2008 Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação?. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*. [Em linha]. Nova série. São Paulo, 4:2 (2008) 44-51. [Consult. 25 jul. 2016]. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/111>.

**FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B.**

2015 Construção, representação e reconfiguração social da competência em informação no Brasil. In PINTO, V. B.; VIDOTTI, S. A. B.; CAVALCANTE, L. E. - *Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação*. Fortaleza: Edições UFC, 2015, p. 169-190.

**FÁVERO, O.; FREITAS, M.**

2011 A Educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. *Revista Inter Ação: revista da Faculdade de Educação da UFG*. [Em linha]. 36:2 (2011) 365-392. [Consult. 12 nov. 2015]. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/16712>.

**GOMES, V. dos S.**

2015 *Reconhecimento social e permanência na EJA*. Porto Alegre, 2015.  
Dissertação de Mestrado.

**GOMES, M. A. G.; DUMONT, L. M. M.**

2016 A Noção de Competência em Informação e a de Sociologia da Educação e do Trabalho: embate epistemológico. *InCID: Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação*. [Em linha]. 6:2 (2016) 84-105. [Consult. 12 set. 2016].  
Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/issue/view/7812>.

**HORTON JÚNIOR, F. W.**

2007 *Understanding information literacy: a primer*. [Em linha]. Paris: UNESCO, 2007.  
[Consult. 10 ago. 2016].  
Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001570/157020e.pdf>.

**JOAQUIM, B. dos S.**

2015 O Empoderamento freireano a partir da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos. *EJA em Debate*. [Em linha]. Florianópolis. 4:6 (2015). [Consult. 15 dez. 2016].  
Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>.

**LEITE, C. [et al.]**

2014 Relatório geral do evento: I Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB - integrando as redes dos pesquisadores – proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de pesquisa no Brasil. In SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 1º, Belo Horizonte, 2014 – *Anais...* [Em linha]. Belo Horizonte: MCT/IBICT/UNESP, 2014.[Consult. 25 jul. 2016].  
Disponível em:  
[http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/RELATORIO\\_seminario\\_ENANCIB\\_2014.pdf](http://www.lti.pro.br/userfiles/downloads/RELATORIO_seminario_ENANCIB_2014.pdf).

**MARTINS, A. A. L.**

2013 Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14º, Florianópolis, 2013 - *Anais...* [Em linha]. Florianópolis: ANCIB; IBICT, 2013.  
[Consult. 20 dez. 2016].  
Disponível em:  
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4185/3308>.

**MATA, M. L. da; CASARIN, H. de C.; MARZA, M. A.**

2016 Da educação de usuários à competência em informação: perspectivas conceituais. In ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. - *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 279-300.

**NAKANO, M.; ALMEIDA, E.**

2007 Reflexões acerca da busca de uma nova qualidade da educação: relações entre juventude, educação e trabalho. *Educação & Sociedade*. 28:100 (2007) 1.085-1.104.

**ORTEGA, A. [et al.]**

2009 Técnicas de búsqueda y uso de la información: nueva asignatura en los planes de grado de la UC3M. In CONFERENCIA INTERNACIONAL SOBRE BRECHA DIGITAL E INCLUSIÓN SOCIAL, 2ª, Madrid, 2009 - *Actas...* [Em linha]. Leganés, Madrid: Universidade Carlos III de Madrid, Instituto de Documentación y Gestión de la Información Agustín Millares, 2009. [Consult. 1 abr. 2017].  
Disponível em: <http://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/8180>.

**PERRENOUD, P.**

2013 *Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para a vida*. Porto Alegre: Penso, 2013.

**PERRENOUD, P.**

2001 Dez novas competências para uma nova profissão. *Patio: revista pedagógica*. [Em linha]. 17 (2001) 8-12.. [Consult. 16 maio 2016].  
Disponível em: [http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntrod-CD/pdf/etapa2\\_as\\_novas\\_competencias.pdf](http://penta3.ufrgs.br/MIE-ModIntrod-CD/pdf/etapa2_as_novas_competencias.pdf).

**PERRENOUD, P.**

2000 *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

**PERRENOUD, P.**

1999 Construir competência é virar as costas aos saberes? *Patio: revista pedagógica*. [Em linha]. 11 (1999) 15-19. [Consult. 16 maio 2017].  
Disponível em: <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29108-29126-1-PB.pdf>.

**RAMOS, M. C. L.**

2014 *Seminário de pesquisa e intervenção II: educação profissional integrada à educação básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. [Em linha]. Florianópolis: IFSC, 2014. [Consult. 8 dez. 2016].  
Disponível em: [http://www.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA\\_Seminario%20de%20pesquisa%20e%20intervencao%20II.pdf](http://www.ifsc.edu.br/arquivos/ead/PROEJA_Seminario%20de%20pesquisa%20e%20intervencao%20II.pdf).

**REIS; A. S. dos; PEDROSO, A. P. F. ; CUNHA, C. S.**

2010 A Questão informacional e o uso de recursos tecnológicos na Educação de Jovens e Adultos de Belo Horizonte (EJA-BH): realidade e utopia na prática docente. *Ponto de Acesso*. [Em linha]. Salvador, 4:3 (2010) 16-31. [Consult. 8 nov. 2016].  
Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4701>.

**REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de**

2000 *Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas*. São Paulo: Atlas, 2000.

**SILVA, T. E. da; TOMAÉL, M. I.**

2004 Fontes de informação na internet: a literatura em evidência. In TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. - *Avaliação de fontes de informação na internet*. Londrina: EDUEL, 2004, p. 1-17.

**SILVEIRA, H. F. R. da**

2000 Um Estudo do poder na sociedade da informação. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 29:3 (2000) 79-90. [Consult. 3 jan. 2017].  
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/ao8v29n3.pdf>.

**TOMÁEL, M. I. [et al.]**

2004 Critérios de qualidade para avaliar fontes de informação na internet. In TOMÁEL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. - *Avaliação de fontes de informação na internet*. Londrina: EDUEL, 2004, p. 19-40.

**VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A.**

2012 Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*. [Em linha]. 17:1 (2012) 142-168. [Consult. 15 mar. 2017].

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17nesp1p142/22730>.

**VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G.**

2016 Saberes e competência na formação do bibliotecário: construindo um perfil profissional baseado na interação, sensibilidade e autonomia. In ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. - *Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 199-233.

**VARELA, A.; BARBOSA, M. L. A.; FARIAS, M. G. G.**

2013 Desenvolvimento de competência informacionais, científicas e tecnológicas: responsabilidade do ensino superior com parceria entre a docência e a biblioteca. In BELLUZZO, R. B. C.; FERES, G. G. - *Competência em informação: das reflexões às lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB, 2013, p. 169-202.

**VARGAS, P. G.; GOMES, M. de F. C.**

2013 Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. *Educação e Pesquisa*. [Em linha]. 39:2 (2013) 449-463. [Consult. 10 dez. 2016].

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n2/aop937.pdf>.

**VIGANO, S. de M. M.; LAFFIN, M. H. L. F.**

2016 A Educação de Jovens e Adultos como um espaço de empoderamento das mulheres. *Revista EJA em Debate*. [Em linha]. 5:7 (2016) 1-19. [Consult. 14 jan. 2017].

Disponível em:

[http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2105#.WL74pG\\_yvDc](http://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2105#.WL74pG_yvDc).

**VITORINO, E. V.**

2016 Competência em Informação: relatório de pesquisa realizada com os dirigentes de bibliotecas de instituições de educação superior no sul do Brasil. In ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. de O. - *Competência em Informação: políticas públicas, teoria e prática*. Salvador: EDUFBA, 2016, p. 387-407.

**VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D.**

2011 Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 40:1 (2011) 99-110. [Consult. 27 fev. 2017].

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>.

**ZORZAN, A. L.; ECCO, I.**

2016 Educação: um tesouro a descobrir. *Revista de Ciências Humanas*. [Em linha]. 5:5 (2004) [Consult. 17 dez. 2016].

Disponível em:

<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/243/443>.

**YIN, R. K.**

2001 *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**ZURKOWSKI, P. G.**

1974 *The Information service environment, relationships and priorities: related paper n. 5*. Washington, D.C: NCLIS; NPLIS, nov. 1974. [Consult. 10 ago. 2016].

Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED100391.pdf>.

**Mavi Galante Mancera** | [mavigalante.mk@hotmail.com.br](mailto:mavigalante.mk@hotmail.com.br)

Universidade de São Paulo (USP), Brasil

**Cláudio Marcondes de Castro Filho** | [claudiomarcondes@ffclrp.usp.br](mailto:claudiomarcondes@ffclrp.usp.br)

Universidade de São Paulo (USP), Brasil